



A CONTRIBUIÇÃO DAS BRINCADEIRAS POPULARES NO PROCESSO DE ENSINO APRENDIZAGEM

THE CONTRIBUTION OF POPULAR GAMES IN THE TEACHING-LEARNING PROCESS

Raylene Santos SILVA

Universidade Estadual do Tocantins (UNITINS)

E-mail: santosraylene5@gmail.com

ORCID: <http://orcid.org/0000-0002-0486-1671>

Ana Maria Freitas Dias LIMA

Universidade Estadual do Tocantins (UNITINS)

E-mail: ana.mf@unitins.br

ORCID: <http://orcid.org/0000-0002-0486-1671>

654

RESUMO

O objetivo deste trabalho é descrever como as brincadeiras populares contribuem no processo de ensino e aprendizagem. Neste artigo, apresentamos as brincadeiras pedagógicas no processo de ensino aprendizagem, no qual a discussão central se dá em torno de sua relevância nesse contexto, como o intuito de trazer benefícios para crianças no ambiente escolar. A pesquisa tem como problemática: como trabalhar as brincadeiras populares em sala de aula com as crianças da educação infantil? Diante disso, compreende-se que sua relevância vai além da escola, estando tanto no espaço escolar quanto fora dele. Justifica-se esse estudo pela necessidade de compreender que brincar é uma forma de se expressar e que as crianças aprendem diversos conteúdos de maneira criativa, divertida que despertam a interação e a socialização entre professores e alunos. A metodologia baseou-se em artigos diversos, livros, artigos, tendo como parte teórica: Kishimoto (2003), Soares (2000). Espera-se com esse trabalho contribuir com as reflexões sobre as contribuições das brincadeiras populares no processo ensino e aprendizagem.

Palavras-chave: Brincadeiras populares. Aprendizagem. Educação.

ABSTRACT

The objective of the research is to describe how popular games contribute to the teaching and learning process. In this article, we present pedagogical games in the teaching-learning process, in which the central discussion revolves around their relevance in this context, with the aim of bringing benefits to children in the school environment. The research has the following problem: how to work with popular games in the classroom with children in early childhood education? Given this, it is understood that its relevance goes beyond school, being both in the school space and outside it. This study is justified by the need to understand that playing is a way of expressing oneself and that children learn different content in a creative, fun way that they promote with pleasure, awakening interaction and socialization between teachers and students. The methodology was based on various articles, books, as well as the Unitins virtual library, with the theoretical part: Kishimoto (2003), Soares (2000) among others, etc.

655

Keywords: Popular games. Learning. Child education.

INTRODUÇÃO

As brincadeiras durante muito tempo foram vistas como recreação e distração das crianças, sem um viés pedagógico. Entretanto, o ato de brincar contribui para o desenvolvimento cognitivo, por meio do processo de ensino e aprendizagem, e nos aspectos socioemocionais, por meio da interação, integração e socialização. O psicomotor da criança. As brincadeiras populares favorecem o desenvolvimento da criança para o aprendizado do aluno.

Assim, a brincadeira propicia durante o processo de ensino e aprendizagem o desenvolvimento cognitivo e motor da criança, bem como suas competências e habilidades direcionada à aquisição de novos saberes durante as ações educativas no cotidiano da sala de aula bem como melhorar a comunicação verbal, expressão artística, corporal.

Partindo deste entendimento, é imprescindível usar a criatividade para resgatar as brincadeiras populares de maneira atrativa, de modo que os alunos sejam

estimulados a participar de forma interativa/comunicativa com os demais colegas, em todo o percurso do ato de brincar durante as práticas pedagógicas.

O tema justifica-se pela importância pela necessidade, de resgate das as brincadeiras populares na Educação Infantil, pois, brincar é uma forma dinâmica e prazerosa de repasse de conteúdo para os alunos, o qual é essencial na apropriação de conhecimentos, nas habilidades, linguagem e no pensamento intelectual. Nessa perspectiva, o problema da pesquisa é: como trabalhar as brincadeiras populares em sala de aula com as crianças?

O objetivo geral da pesquisa apresentar como as brincadeiras populares contribuem no processo de ensino aprendizagem, o qual se conseguiu a partir dos objetivos específicos que são apresentar as brincadeiras populares que devem ser inseridas nas práticas pedagógicas; conhecer as brincadeiras populares e a sua relevância no desenvolvimento psicomotor e descrever como as brincadeiras populares contribuem para o processo de ensino aprendizagem.

Para tanto, utilizou-se das discussões levantadas em sala de aula, da vivência e experimentações possibilitadas pela realização dos Estágios Supervisionados, bem como da utilização de referenciais teóricos, como os de Kishimoto (2003), Soares (2000) dentre outros etc.

BRINCADEIRAS POPULARES NA PRÁTICA ESCOLAR

A prática escolar, nas brincadeiras populares é usado para referir-se às brincadeiras utilizadas como meio de facilitar o ensino e a aprendizagem, no entanto, sua existência está voltada à cultura, a tradição de um povo e ao contexto geral de convívio social, não só o escolar, mas também transformando criatividade na vida cotidiana.

Enquanto parte do cotidiano, as brincadeiras têm por intuito, apenas, o divertimento, entreter em meio as atividades laborais, afagar durante as noites em família. Segundo Fadel *et al* (2003).

As brincadeiras e brinquedos populares são considerados como parte da cultura, sendo transmitido de geração para geração principalmente através da oralidade. Muitos desses brinquedos e brincadeiras preservam sua estrutura inicial, outras se modificam, recebendo novos conteúdos (Fadel; *et al*, 2003, p. 02).

Devido ao modo de transmissão cultural, ao repasse de geração em geração de forma oral, geralmente, reconhecemos o que é específico da infância. Seu poder de imaginação, fantasia, a criação, a brincadeiras populares entendida como experiência de cultura. Crianças são citadas, pessoas detentoras de direitos, que produzem cultura nas quais as brincadeiras populares nelas são produzidas. Esse modo de ver criança favorece entendê-las e ver o mundo a partir do seu ponto de vista, mais que estágio e categoria de história.

O brinquedo por ser objeto utilizado na brincadeira pela criança mostra uma relação de intimidade, pois cada criança pode usá-lo conforme sua vontade ou necessidade. Nesse sentido, o brinquedo estabelece uma indeterminação quanto ao seu uso. Isto significa que não tem regras específicas que digam o que a criança deverá fazer com aquele brinquedo. Por exemplo, se entrego a uma criança uma bola, esta poderá querer brincar de futebol, já outra poderá preferir jogar vôlei (Hendler, 2010, p. 17).

Desse modo, depreende-se que o uso das brincadeiras nessa etapa escolar é indissociável, pois propicia à criança uma adaptação mais leve ao novo ambiente, assim a escola passa a não ser a ruptura de sua casa, mas a extensão dela. Nesse novo cenário, as brincadeiras representam não só o divertimento, mas o lúdico, uma forma de aprender de modo leve, recreativo e prazeroso.

Segundo documento a BNCC lançado mais recentemente e cuja finalidade é servir de base aos Estados e municípios na construção dos seus planos de educação,

A interação durante o brincar caracteriza o cotidiano da infância, trazendo consigo muitas aprendizagens e potenciais para o desenvolvimento integral das crianças. Ao observar as interações e a brincadeira entre as crianças e delas com os adultos, é possível identificar, por exemplo, a expressão dos afetos, a mediação das frustrações, a resolução de conflitos e a regulação das emoções (Brasil, 2018, p. 3).

Assim, as brincadeiras constituem o ensino e, sobretudo a vivência dos alunos em sua busca pela independência e autonomia. São exemplos de brincadeiras populares utilizadas durante esse ciclo, “morto-vivo”, “estátua” “ciranda cirandinha”, “pique-esconde”, “amarelinha”, dentre outros. Em geral, as brincadeiras são realizadas pelo comando de uma canção popular e acontecem nos mais diversos ambientes, como

a sala de aula, o pátio, o parquinho da escola. Contribuindo ao que preveem os “seis direitos de aprendizagem e desenvolvimento” da BNCC,

[...] que as crianças aprendam em situações nas quais possam desempenhar um papel ativo em ambientes que as convidem a vivenciar desafios e a sentirem-se provocadas a resolvê-los, nas quais possam construir significados sobre si, os outros e o mundo social e natural (Brasil, 2009, p. 37)

Essa valoração das brincadeiras no contexto do ensino aprendizagem representam não só o aspecto lúdico, divertido, mas significa, ainda, um resgate à cultura e tradição. Retomada imprescindível para manter vivo algo tão necessário à formação da identidade de um povo, seus costumes e seu legado uma vez que a chamada era tecnológica tem fortalecido os meios digitais e isso corrobora ao abandono dessas vivências.

A seguir serão apresentadas algumas brincadeiras populares utilizadas no processo educacional.

Nome da brincadeira	Como jogar	material
Pula corda de 1 a 3 anos as atividades envolve equilíbrio, flexibilidade da criança.	Cada criança segura uma ponta da corda, começa a balançar de um lado para o outro, balançar até o adversário cair. Até que todos eles participem.	Corda ou cordão de diferentes texturas
Amarelinha para essa brincadeira as crianças deverão ser de um grupo de cinco a seis anos de idade. desenvolvimento do espaço, da lateralidade, coordenação motora com outras tantas habilidades que podem ser envolvidas	Joga uma pedra em cada quadrado, pula com uma perna só o caminho todo, não pode pisar em cima do quadro onde a pedra caiu. Quando retornar pega pedra e volta ao início sem pisa no quadro no quadrado que a pedra está.	Diagrama riscado no chão Giz, lápis pedra outro qualquer objeto que sirva para jogar
Rouba bandeira para essa brincadeira e acima de 8 anos de idade. Seja feita em lugar ar livre, como campo, galpão, quadra, rua etc.	Na barra da bandeira, dos dois times ficam uma linha divisória no campo, cada um segura sua bandeira. A brincadeira é cada jogador atravessar e roubar a bandeira do adversário sem ser pego	Duas bandeiras de cores diferentes como: garrafa PET

Jogo da velha a partir dos 4 a 5 anos	No modo básico participam duas pessoas de cada time, que jogam preenchendo cada quadrado vazio. Cada participante deve usar um símbolo iguais sejam na horizontal o vertical, o que completar primeiro será o ganhador.	Folha, caneta ou quadro/ chão e giz. Esse é um jogo tradicional que trabalha o raciocínio lógico.
---------------------------------------	---	---

Fonte: Os autores.

Conclui-se que às brincadeiras populares tem um propósito, ambas nas quais as crianças precisam estas juntas, pois percebe-se interesse em aprender brincando, divertindo e crescendo enfim. Quando as atividades são prazerosas os desafios podem ser de maneira relevante no ato de brincar auxiliando a fantasia pensar e principalmente imaginar tornando as críticas contribuindo no processo e aprendizado da criança.

A Contribuição das Brincadeiras Populares no Processo de Ensino Aprendizagem

As brincadeiras populares, muitas vezes subestimadas, desempenham um papel fundamental no processo de ensino-aprendizagem. Através de jogos, canções, e atividades lúdicas, as crianças e até mesmo adultos podem adquirir conhecimento, habilidades e valores de maneira divertida e eficaz. Como Piaget (1970), renomado psicólogo do desenvolvimento, afirmou: "O principal objetivo da educação é criar pessoas capazes de fazer coisas novas, não simplesmente repetir o que outras gerações fizeram" (Piaget,1970, p.53).

Brincadeiras populares, como pular corda, esconde-esconde, cantigas de roda e jogos de tabuleiro, têm um papel educativo valioso. Elas não apenas promovem o desenvolvimento físico e cognitivo, mas também ensinam conceitos importantes, como cooperação, estratégia, resolução de problemas e regras sociais. Essas atividades oferecem uma oportunidade de aprendizado prático, onde os participantes podem experimentar, explorar e descobrir por si mesmos.

Nessa perspectiva percebe-se que as brincadeiras populares contribuem para o processo na educação com intuito de compreender a importância da ludicidade nas salas de aula. Em um aprendizado que beneficiara para o desenvolvimento da criança

como intuito transformando ocasiões prazerosa com maior senso flexível na sala de aula.

O educador não precisa ensinar a criança brincar, pois este é um ato que acontece espontaneamente, mas sim planejar e organizar situações para que as brincadeiras ocorram de maneira diversificada, propiciando às crianças a possibilidade de escolher os temas, papéis, objetos e companheiros com quem quer brincar. Dessa forma, poderão elaborar de forma pessoal e independente suas emoções, sentimentos, conhecimentos e regras sociais (Brasil, 1998, p. 29).

Dessa forma devemos reconhecer que o professor é essencial, estimulando o desenvolvimento nas crianças por meio das diversas brincadeiras populares através da participação e interação. Aprimorando um aprendizado de conhecimentos a importância do resgate as brincadeiras, tornando capazes de enfrentar desafios exercitando ampliando seus conhecimentos.

A Importância do Brincar e das Brincadeiras

O brincar é o momento de relaxamento e lazer, sair dos momentos tensos das atividades em sala de aula. Neste sentido, o brincar faz-se presente na vida das crianças, entretanto é importante que essas brincadeiras sejam orientadas e planejadas no processo de aprendizagem.

O brincar faz parte da vivência da criança, é um modo dela interagir com o mundo de forma criativa e saudável. As atividades lúdicas devem ser inseridas na prática escolar, pois é por meio da brincadeira que a criança nos mostra toda sua forma de comunicação, sua linguagem, seus sentimentos, emoções. Além disso, é uma maneira da criança compreender melhor a realidade em que vive (Hendler, 2010, p. 24).

As brincadeiras fazem parte da vida cotidiana das crianças e têm como objetivo o divertimento e o entretenimento. Cada indivíduo tem seu processo de aprendizagem e ele se torna mais satisfatório quando tem motivação, da escola e dos professores, que são mediadores para o desenvolvimento e formação de habilidades necessárias para o processo educacional.

A infância é um período de descobertas, de desenvolvimento do pensamento e da criatividade. Fase em que a criança, adquire conhecimentos e experiências que a constituirão como sujeito de um todo.

Brincar é uma das atividades fundamentais para o desenvolvimento da identidade e da autonomia. O fato de a criança, desde muito cedo, poder se comunicar por meio de gestos, sons e mais tarde representar determinado papel na brincadeira faz com que ela desenvolva sua imaginação. Nas brincadeiras as crianças podem desenvolver algumas capacidades importantes, tais como a atenção, a imitação, a memória, a imaginação. Amadurecem também algumas capacidades de socialização, por meio da interação e da utilização e experimentação de regras e papéis sociais (Brasil, 1998, p. 22).

Na atualidade observa-se que a criança é produtora e reprodutora de cultura, passando a ser protagonista do seu processo de desenvolvimento e aprendizagem. Portanto, assim como todo ser humano, a criança é um sujeito social e histórico, que experimenta de acordo com o que está posto na sociedade.

Espera-se que este trabalho contribua com futuros estudos desta temática, assim como enfatizar o quanto as brincadeiras na educação infantil são importantes na sala de aula e a responsabilidade dos docentes utilizarem essas ferramentas dentro do processo de ensino e aprendizagem, tornando as aulas atrativas e significativas para os discentes.

Brincar cotidianamente de diversas formas, em diferentes espaços, tempos com diferentes parceiros (criança e adulto), ampliando e diversificando seu acesso a produções culturais, seus conhecimentos, sua imaginação, sua criatividade, suas experiências, expressivas, cognitivas, sociais e relacionais (Brasil, 2018, p. 38).

Nessa perspectiva percebe-se que o uso da brincadeira popular a criança precisa ser estimulada a aprender, e por isso a escola precisa estimular o uso das brincadeiras no ambiente escolar para proporcionar estimular a aprendizagem, significativa para crianças socializarem, ganham autonomia, a criatividade de estar preparada para essas transformações.

Desse modo cada vivência no âmbito da criança trará uma bagagem de experiência nas brincadeiras com o professor tendo em vista que as brincadeiras contribuem para o desenvolvimento intelectual e corporal da criança através do ato de brincar.

Crianças são cidadãs, pessoas detentoras de direitos, que produzem cultura nas quais as brincadeiras populares nelas são produzidas. Esse modo de ver as crianças favorece entendê-las é também ver o mundo a partir do seu ponto vista. A infância, mais que estágio, é categoria de história: existe história humana porque o homem tem infância.

As brincadeiras populares são parte da cultura utilizadas na educação infantil por meios dos brinquedos, dinâmicas cujo foco é o desenvolvimento afetivo cognitivo da criança, dentro um contexto de interação e socialização. Nesse sentido a necessidade das contribuições das brincadeiras populares no processo de ensino aprendizagem na educação infantil, tem o intuito de compreender como os professores que atuam nesta modalidade de ensino entendem a importância do brincar na construção do conhecimento enquanto criança.

Para Maluf (2003), as brincadeiras são fontes de aprendizagem para as crianças. Desde o início da vida, nos primeiros contatos com os pais ou responsáveis se tem interação, e esta interação pode se expressar através de brincadeiras. Assim, pode-se dizer que a maioria das habilidades sociais que a criança precisa para ter sucesso na vida pessoal, social e familiar são alcançadas através desses momentos na infância. Para a autora é difícil afirmar que as crianças não precisam brincar, mas são raros os adultos que dão a seriedade que momento precisa. Machado (2003) contribui com essa perspectiva ao afirmar que:

[...] brincar é também um grande canal para o aprendizado, senão o único verdadeiro processo cognitivo. Para aprender precisamos adquirir certo distanciamento de nós mesmos, e é isso o que a criança pratica desde as primeiras brincadeiras transicionais, distanciando-se da mãe. Através do filtro do distanciamento podem surgir novas maneiras de pensar e de aprender sobre o mundo. Ao brincar, a criança pensa, reflete e organiza-se internamente para aprender aquilo que ela que, precisa, necessita, está no seu momento de aprender, isso pode não ter a ver com o que o pai, o professor ou fabricante de brinquedos propõem que ele aprenda (Machado, 2003, p. 37).

Assim, as brincadeiras propiciam oportunidades de crescimento e independência, nesse universo que prevê, desde as primeiras etapas, a autonomia do educando. Esse crescimento, cabe ressaltar, abarca todos os campos, desde o mental, ao físico e emocional da criança. De modo que o desenvolvimento das brincadeiras

contribui com a socialização, estimula o desenvolvimento fazendo com que ao término dela eles fiquem mais tranquilos e satisfeito (Kishimoto, 2000).

Partindo disso, cabe ponderar que o professor precisa ter em mente os objetivos a alcançar antes da realização de toda e qualquer brincadeira, pois só assim consegue visualizar os recursos que serão utilizados, o espaço de realização, tempo de duração, dentre outros. Entretanto, é imprescindível que o professor tenha esses critérios pré-estabelecidos como forma de organização dentro da dinâmica escolar, mas sem deixar a postura de mediador, para não se correr o risco de que a aprendizagem seja prejudicada ou esteja condicionada ao que dita o professor, pois essa deve ser autônoma e livre.

Para tal, o professor pode organizar as brincadeiras por grupo, seguindo os “Campos de experiência” que compõem a etapa da Educação Infantil na BNCC, de forma a garantir o alcance da “síntese das aprendizagens” ao final desse ciclo.

Neste tópico serão abordadas algumas brincadeiras populares que contribuem no processo da criança na educação infantil quanto as crianças socializam, ganham autonomia e criatividade é despertado amor pelas brincadeiras populares partindo deste contexto as brincadeiras e brinquedos possuem uma parte da sociedade os quais eram transmitidos pela oralidade.

Partindo desse entendimento, é essencial que as brincadeiras populares ocorram de um jeito simples com objetivos essenciais no processo educacional, tudo acontecer melhor com pouco esperado. Para Hendler (2010, p. 17) “O brinquedo é um objeto que carrega gerações e vão sendo produzidos da melhor forma envolvendo a criatividade, imaginação da criança [...]”.

Os brinquedos têm funções importantes na vida das crianças, já que são capazes de aumentar uma interação entre elas; estimulam o exercício da imaginação e da criatividade, da sensibilidade auditiva e visual, desenvolvendo a coordenação motora (Hendler, 2010, p. 18).

O brincar traz uma série de benefícios para saúde mental, física e emocional da criança. Contribui na socialização, estimula o desenvolvimento fazendo com que ao término dela eles fiquem mais tranquilos e satisfeito (Kishimoto, 2003). Desse modo, é importante para que o professor organizar o espaço e selecione um lugar para que eles possam brincar do que desejam. Mas, o professor deve estar em ação

Usar criatividade lúdicas no processo de ensino aprendizagem corresponde a valorização do impulso natural da criança, que através do prazer de brincar e da espontaneidade de seus movimentos satisfazem uma necessidade interior, gerando caráter motivacional, interesse, alegria ativando funções psico-neurológicas e as operações mentais, e com o pensamento ativado, acaba por tornar o esforço do aprender algo natural e bom (Moreira, 2017, p. 9).

Diante das brincadeiras citadas acima, há diversos jogos atividades lúdicas. Ressalta que, o mesmo professor mostra um olhar atento o mediador do processo no qual o aluno pode ser participativo de maneira desenvolvendo objetivo ativo, principal do brincar como ferramenta simples estimulando no processo educacional da criança.

Partindo dessa perspectiva geral, traz –se então a perspectiva dentro do contexto escolar. O conselho Nacional de Educação – CNE, por meio da Resolução nº 5º, de 17 de dezembro de 2009, afirma em seu parágrafo 4º que a criança da educação infantil

É sujeito histórico de direitos que, nas interações, relações e práticas cotidianas que vivencia, constrói sua identidade pessoal e coletiva, brinca, imagina, fantasia, deseja, aprende, observa, experimenta, narra, questiona e constrói sentidos sobre a natureza e a sociedade, produzindo cultura (Brasil 2009, p. 01).

Destaca-se a ideia de que esses sujeitos não são apenas observadoras passivas da sociedade e da cultura, mas sim agentes ativos que participam ativamente na construção de suas identidades e da cultura em que estão inseridas. Eles fazem isso por meio de uma ampla gama de atividades e interações diárias que contribuem para a riqueza e diversidade da cultura e da sociedade. Além disso, se enfatiza a importância de reconhecer os direitos desses sujeitos históricos e garantir que eles tenham voz e participação ativa na sociedade.

METODOLOGIAS

Este é um estudo que se caracteriza como descritivo, com cunho bibliográfico e que adotou uma abordagem de natureza qualitativa. Sobre a finalidade desse tipo de estudo Gil (1999 apud Oliveira, 2011, p. 21), afirma que

[...] as pesquisas descritivas têm como finalidade principal a descrição das características de determinada população ou fenômeno, ou o

estabelecimento de relações entre variáveis. São inúmeros os estudos que podem ser classificados sob este título e uma de suas características mais significativas aparece na utilização de técnicas padronizadas de coleta de dados (Gil, 1999 apud Oliveira, 2011, p. 21).

Desse modo, pode-se depreender que uma das características da pesquisa descritiva é o foco tanto no material a ser utilizado, quanto na forma de abordagem ao objeto de pesquisa, as minúcias desse processo. Ainda sobre o caráter descritivo, Castro (1976), chama atenção, ainda, para o seguinte

Quando se diz que uma pesquisa é descritiva, se está querendo dizer que se limita a uma descrição pura e simples de cada uma das variáveis, isoladamente, sem que sua associação ou interação com as demais sejam examinadas (Castro, 1976, p. 66).

Entretanto, “uma descrição pura e simples” não significa menos elaborada, pois ao contrário do que se imagina, é preciso muito desdobramento para evidenciar tal caráter. Sobre o cunho, este caracteriza-se como bibliográfico, por ser:

[...] elaborad(o) a partir de material já publicado, constituído principalmente de: livros, revistas, publicações em periódicos e artigos científicos, jornais, boletins, monografias, dissertações, teses, material cartográfico, internet, com o objetivo de colocar o pesquisador em contato direto com todo material já escrito sobre o assunto da pesquisa (Prodanov; Freitas, 2013, p. 54 *(grifo nosso)*).

A pesquisa científica exige um tratamento minucioso, pois “é importante que o pesquisador verifique a veracidade dos dados obtidos, observando as possíveis incoerências ou contradições que as obras possam apresentar” (Prodanov; Freitas, 2013, p. 54).

Quanto a natureza da abordagem, essa é qualitativa uma vez que esse tipo de pesquisa “procura entender, interpretar fenômenos sociais inseridos em um contexto” (Bortoni-Ricardo, 2008, p. 34). Ou seja, ela encarrega-se da análise e, conseqüentemente, da compreensão de determinado assunto, a partir do seu desdobramento. É importante salientar que a pesquisa qualitativa não busca listar dados, como na quantitativa ou que o uso de uma abordagem exclua a outra. O que há, na verdade, é a sobreposição de uma em detrimento da outra.

Em relação das seleções utilizadas para elaboração desse artigo, foi utilizado revisão de literatura, análises reflexivas de livros, materiais como: artigos, TCC’ s

dissertações físicos ou da internet. Para realização foram acerca da temática por meio de brincadeiras populares no processo de ensino aprendizagem na educação infantil.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A realização deste trabalho teve por objetivo apresentar como as brincadeiras populares contribuem no processo de ensino aprendizagem e, assim, possibilitou refletir acerca de uma prática tão recorrente durante a Educação Infantil e, até mesmo na etapa seguinte, nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, que são as brincadeiras. A urgência dessa reflexão parte da necessidade de compreensão das contribuições presentes em cada uma dessas brincadeiras para o desenvolvimento afetivo e cognitivo.

Concomitantemente, o entendimento da relevância desse processo contribui com práticas pedagógicas mais eficazes, que não sobreponha o ensino tradicional, mecanizado à leveza e aventura de descobrir, de aprender e interagir. Assim, o lar e a escola não se distanciam como esferas independentes, mas complementam-se numa inter-relação.

Assim, como toda pesquisa não se encerra nela mesma, este estudo não só possibilitou abranger esse universo pedagógico, como também abrir perspectiva para estudos futuros. Pois a educação se faz de reflexões diárias, contínuas que, apesar de pautarem-se nos mais distintos eixos, buscam tão somente uma equidade e eficiência.

Para tanto, espera-se que este trabalho contribua com futuros estudos da temática, assim como, enfatizar analisar as brincadeiras em sala de aula estimulando a criatividade da criança com o professor novos conhecimentos por meio de práticas pedagógicas que desenvolvem a criança de maneira integral cognitiva e afetiva.

As brincadeiras populares são essenciais na vida infantil, para tanto é uma ótima proposta as práticas pedagógicas. Na qual transformamos realizar esse momento prazerosa, educativa dentro das salas de aula com intenção de compreender a importância de como contribuir com a realização das brincadeiras populares no processo ensino e aprendizagem.

REFERÊNCIAS

BRASIL, Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria da Educação fundamental. **Referencial curricular nacional para educação infantil: formação pessoal e social.** Brasília: MEC/SEF, 1998.v.2. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/rcnei_vol1.pdf> Acesso em 29 de mai de 2023.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação; Câmara de Educação Básica. **Resolução nº 5, De 17 de dezembro de 2009.** Fixa as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil. Diário Oficial da União, Brasília, 18 de dezembro de 2009, Seção 1, p. 18. Disponível em: <https://normativasconselhos.mec.gov.br/normativa/view/CNE_RES_CNECEBN52009.pdf?query=FAM%C3%8DLIA> Acesso em 29 de mai de 2023.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular – BNCC.** Ministério da Educação e Cultura, 2018. Disponível em: <<http://basenacionalcomum.mec.gov.br/>> Acesso em 25 de mai de 2023.

BORTONI-RICARDO, Stella Maris. **O professor pesquisador: Introdução à pesquisa qualitativa.** São Paulo: Parábola Editorial, 2008. Disponível em: <<http://bds.unb.br/handle/123456789/836>> Acesso em 27 de mai de 2023.

CASTRO, C. M. **Estrutura e apresentação de publicações científicas.** São Paulo: McGraw-Hill, 1976.

CASTRO, Priscilla Ferreira <https://maceio.al.gov.br/uploads/documentos/3-ARTE-DE-BRINCAR-Resgatando-as-brincadeiras-antigas-ID.pdf> Acesso em: 07 de set, 2023.

Fadeli, Tozetti, *et al.* Arco da velha: resgate e vivência de brinquedos e brincadeiras populares. In: **XV ENCONTRO NACIONAL DE RECREAÇÃO E LAZER - LAZER E TRABALHO: Novos significados na sociedade contemporânea.** 2003. Santo André - SP. *Anais do...* CD-ROM, p. 1 – 09. Disponível em: <https://docplayer.com.br/7782357-Arco-da-velha-resgate-e-vivencia-de-brinquedos-e-brincadeiras-populares.html>. Acesso em 03 de Mai de 2023.

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social.** 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008. Disponível em: <<https://ayanrafael.files.wordpress.com/2011/08/gil-a-c-mc3a9todos-e-tc3a9cnicas-de-pesquisa-social.pdf>> Acesso em 25 de mai de 2023.

HENDLER, Vanícia Behenck. **O Lúdico Nas Primeiras Séries Do Ensino Fundamental.** Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Pedagogia). Faculdade de Educação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Três Cachoeiras, 2010. Disponível em: <<https://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/142848/000993665.pdf?seq=1>> Acesso em 29 de mai 2023.

Raylene Santos SILVA; Ana Maria Freitas Dias LIMA. **A CONTRIBUIÇÃO DAS BRINCADEIRAS POPULARES NO PROCESSO DE ENSINO APRENDIZAGEM.** JNT Facit Business and Technology Journal. QUALIS B1. 2023. FLUXO CONTÍNUO – MÊS DE NOVEMBRO. Ed. 47. VOL. 01. Págs. 654-668. ISSN: 2526-4281 <http://revistas.faculdefacit.edu.br>. E-mail: jnt@faculdefacit.edu.br.

KISHIMOTO, Tizuko Mochida. **Jogo, brinquedo, brincadeira e a educação**. 8ª ed. São Paulo: Cortez, 2000. Disponível em: <https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/4386868/mod_resource/content/1/Jogo%2C%20brinquedo%2C%20brincadeira%20e%20educa%C3%A7%C3%A3o.pdf> Acesso em 29 de mai de 2023.

MACHADO, Marina Marcondes. **O brinquedo-sucata e a criança – A importância do brincar**. Edições Loyola, 2003. Disponível em: <<https://www.skoob.com.br/livro/pdf/o-brinquedo-sucata-e-a-crianca-a-import/livro:613422/edicao:613910>> Acesso em 29 de mai 2023.

MALUF, Ângela Cristina Munhoz. **Brincar: prazer e aprendizado**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2003.

MOREIRA, Vanessa Marcio. **O lúdico no processo de ensino- aprendizagem: Reflexões a partir de uma pesquisa realizada em uma instituição pública do município de chapecó (SC)1- Santa Catarina; 2017. Disponível em: http://repositório.animaeducação.com.br/bitstream/ANIMA/10060/VANESSA_MARCIO_MOREIRA-%5B47497-907-1_715995%DVANESSA_MARCIO_MOREIRA-Re904-4715995VANESSA_MARCIO_MOREIRA_Artigo_VF.Pdf. Acesso em: 16 de set de 2023.**

PIAGET, Jean. **Para onde vai a educação?**. Rio de Janeiro: Forense. 1970.

SILVA, Maria Willinayane Pereira da. **Brincadeiras Populares na Educação Infantil: um resgate importante no processo de ensino aprendizagem: 4- fev-2019. Disponível em: <http://lattes.cnpq.br/9322068646478241>**